



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

VITAVAX THIRAM WP

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 02428193

COMPOSIÇÃO:

5,6-dihydro-2-methyl-1,4-oxathi-ine-3-carboxanilide (Carboxina).....**375 g/kg (37,5% m/m)**
tetramethylthiuram disulfide (Tiram).....**375 g/kg (37,5% m/m)**
Outros Ingredientes.....**250 g/kg (25,0% m/m)**

GRUPO	C2	FUNGICIDA
GRUPO	M03	FUNGICIDA

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida

GRUPO QUÍMICO: Carboxanilida (Carboxina) e Dimetilditiocarbamato (Tiram).

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó Molhável (WP)

TITULAR DO REGISTRO(*):

UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.

Avenida Maeda, s/n, Prédio Comercial, Térreo, Distrito Industrial, Ituverava/SP, CEP: 14500-000

CNPJ: 02.974.733/0001-52 – Telefone: (19) 3794-5600

Cadastro no Estado (CDA/SP) Nº 1050

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

VITAVAX TÉCNICO – REGISTRO Nº 3198202

India Pesticides Limited.

Plot Nº: K-2 to K-10 & D-2 to D-4, Phase - I, UPSIDC Industrial Area, Sandila District, Hardoi, 241127 U.P - Índia

Lanxess Canada CO/CIE

25 Erb Street, Elmira, Ontário N3B 3A3 - Canadá

Yingde Greatchem Chemicals Co. Ltd

Shakou Town Yingde City, Guangdong Province, 513052 - China

THIRAM TÉCNICO ALS I – REGISTRO Nº 001093

Chemtura Corporation S.A. de C.V

Carretera Tampico, Km 14,5 Altamira - México

THIRAM TÉCNICO ALS II – REGISTRO Nº 03006

Taminco BV

Pantserschipstraat 207, Ghent B-9000 - Bélgica

FORMULADOR:

Lanxess Canada CO/CIE

25 Erb Street, Elmira, Ontário N3B 3A3 - Canadá

Lanxess Indústria de Poliuretanos e Lubrificantes Ltda.

Avenida Brasil, 5333, Distrito Industrial, Rio Claro/SP, CEP: 13505-600

CNPJ: 68.392.844/0001-69 – Telefone: (19) 3522-5000

Cadastro no Estado CDA/SP 235

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.**



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira (Dispor deste termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de Junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA - III - MEDIANAMENTE TÓXICO CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL - II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

Cor da faixa: Azul intenso



INSTRUÇÕES DE USO:

VITAVAX®-THIRAM WP é uma formulação que contém um fungicida sistêmico (Carboxina), 375 g/Kg e um fungicida de contato (Tiram), 375 g/Kg, destinada ao tratamento de sementes para o plantio.

VITAVAX®-THIRAM WP dá uma maior proteção à semente contra doenças fúngicas durante os estádios susceptíveis da plântula, principalmente em condições desfavoráveis ao desenvolvimento da cultura e durante o armazenamento.

Por esta razão, **VITAVAX®-THIRAM WP** pode proporcionar um aumento da porcentagem de germinação, velocidade de emergência e maior sanidade das plântulas.

CULTURA	DOENÇAS Nome comum (Nome científico)	DOSE Produto Comercial	NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
Algodão	Ramulose (<i>Colletotrichum gossypii</i> var. <i>cephalosporioides</i>)	500 g/100 Kg de sementes com linter	Realizar uma única aplicação em tratamento de sementes para posterior semeadura.
	Murcha do fusarium (<i>Fusarium oxysporum</i> f. sp. <i>vasinfectum</i>)		
	Podridão das raízes (<i>Phytophthora spp</i>)		
	Damping-off (<i>Rhizoctonia solani</i>)		
	Mofa preto (<i>Rhizopus spp</i>)		
	Ramulose (<i>Colletotrichum gossypii</i> var. <i>cephalosporioides</i>)	400 - 500 g/100 Kg de sementes deslintada	
	Murcha do fusarium (<i>Fusarium oxysporum</i> f. sp. <i>vasinfectum</i>)		
	Mancha nas fibras (<i>Aspergillus spp</i>)		
	Fungo de armazenamento (<i>Penicillium spp</i>)		
	Podridão mole (<i>Lasiodiplodia theobromae</i>)		
Amendoim	Rhizoctoniose (<i>Rhizoctonia solani</i>)		Realizar uma única aplicação em tratamento



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

	Fusariose (<i>Fusarium spp</i>)	250 – 400 g/100 kg de sementes	de sementes para posterior semeadura.
	Murcha de sclerotium (<i>Sclerotium rolfsii</i>)		
	Tombamento (<i>Aspergillus spp</i>)	250 g/100 kg de sementes	
	Fungo do armazenamento (<i>Penicillium spp</i>)		
	Mofo preto (<i>Rhizopus spp</i>)		
Aveia	Fusariose (<i>Fusarium spp</i>)	250 – 300 g/100 kg de sementes	
	Mancha-de-alternaria (<i>Alternaria alternata</i>)		
	Podridão-de-sementes (<i>Aspergillus spp</i>)		
	Helmintosporiose (<i>Drechslera avenae</i>)		
Arroz	Queima foliar (<i>Microdochium oryzae</i>)	250 – 300 g/100 kg de sementes	
	Tombamento (<i>Aspergillus spp</i>)		
	Queima-das-glumelas (<i>Phoma shorgina</i>)		
	Podridão-de-fusarium (<i>Fusarium oxysporum</i>)		
	Fungo-de-armazenamento (<i>Penicillium spp</i>)		
	Mancha de alternaria (<i>Alternaria alternata</i>)		
	Manchas-da-glumelas (<i>Curvularia lunata</i>)		
	Mancha-avermelhada-dos- grãos (<i>Epicoccum nigrum</i>)		
	Brusone (<i>Pyricularia grisea</i>)		
	Mancha-parda (<i>Bipolaris oryzae</i>)		
	Cevada		Fungo-de-armazenamento (<i>Penicillium spp</i>)
Mancha-de-alternaria (<i>Alternaria spp</i>)			
Mancha-de-alternaria (<i>Alternaria alternata</i>)			
Tombamento (<i>Aspergillus spp</i>)			
Mancha reticular (<i>Drechslera teres</i>)			
Mancha marrom (<i>Bipolaris sorokiniana</i>)			
Ervilha	Fusariose		Realizar uma única aplicação em tratamento de sementes para posterior semeadura.



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

	(<i>Fusarium spp</i>)	200 - 250 g/100 kg de sementes	Realizar uma única aplicação em tratamento de sementes para posterior semeadura.
	Fungo-de-armazenamento (<i>Penicillium spp</i>)		
	Sarna (<i>Cladosporium herbarum</i>)		
	Tombamento (<i>Aspergillus spp</i>)		
Feijão	Tombamento (<i>Aspergillus spp</i>)	200 g/100 kg de sementes	
	Fungo-de-armazenamento (<i>Penicillium spp</i>)		
	Fungo-de-pós-colheita (<i>Cladosporium spp</i>)		
	Mancha-de-alternaria (<i>Alternaria spp</i>)		
	Mancha-de-alternaria (<i>Alternaria Alternata</i>)		
	Antracnose (<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>)		
	Tombamento (<i>Rhizoctonia solani</i>)	250 g/100 kg de sementes	
Milho	Olho azul (<i>Penicillium oxalicum</i>)	250 - 400 g/100 kg de sementes	
	Podridão-do-colmo (<i>Fusarium moniliforme</i>)		
	Murcha (<i>Acremonium strictum</i>)		
	Tombamento (<i>Aspergillus spp</i>)		
Soja	Murcha de Sclerotium (<i>Sclerotium rolfsii</i>)	200 g/100 kg de sementes	
	Podridão aquosa (<i>Rhizoctonia solani</i>)		
	Antracnose (<i>Colletotrichum truncatum</i>)		
	Podridão de semente (<i>Aspergillus spp</i>)		
	Fungo-de-armazenamento (<i>Penicillium spp</i>)		
	Clodsporiose (<i>Cladosporium herbarum</i>)		
	Phomopsis-da-semente (<i>Phomopsis sojae</i>)		
	Mancha-púrpura-da-semente (<i>Cercospora kikuchii</i>)		
	Fungo-de-pós-colheita (<i>Cladosporium cladosporioides</i>)		
	Mancha Marrom (<i>Phoma spp</i>)		
Mancha olho-de-rã			



	(<i>Cercospora sojina</i>)		
	Tombamento de mudas (<i>Pythium spp</i>)		
	Antracnose (<i>Colletotrichum dematium</i>)		
Trigo	Cárie (<i>Tilletia caries</i>)	200 - 300 g/100 kg de sementes	
	Carvão (<i>Ustilago tritici</i>)	250 - 300 g/100 kg de sementes	
	Helminthosporiose (<i>Bipolaris sorokiniana</i>)	250 g/100 kg de sementes	
	Mancha da glumas (<i>Stagonospora nodorum</i>)		
	Fusariose (<i>Fusarium graminearum</i>)		
	Mancha da alternaria (<i>Alternaria alternata</i>)		
	Fungo de pós colheita (<i>Cladosporium spp</i>)		
	Mancha marrom (<i>Phoma spp</i>)		
	Tombamento (<i>Aspergillus niger</i>)		

Nota:

200 g de P.C equivale a: 75 g i.a Carboxina + 75 g i.a Tiram
250 g de P.C equivale a: 93,75 g i.a Carboxina + 93,75 g i.a Tiram
300 g de P.C equivale a: 112,5 g i.a Carboxina + 112,5 g i.a Tiram
400 g de P.C equivale a: 150 g i.a Carboxina + 150 g i.a Tiram
500 g de P.C equivale a: 187,5 g i.a Carboxina + 187,5 g i.a Tiram

MODO DE APLICAÇÃO:

Produto para uso exclusivamente industrial nas sementes de algodão, amendoim, arroz, aveia, cevada, feijão, milho, soja e trigo.

Proibido o uso do produto pela via seca para o tratamento de sementes em propriedades agrícolas para as culturas de algodão, amendoim, arroz, aveia, cevada, feijão, milho, soja e trigo.

Proibido o uso do produto como pasta para o tratamento de sementes em propriedades agrícolas para a cultura de cevada.

Pré-aplicação

O tratamento de sementes deve ser realizado em local arejado e específico para esse fim. Utilizar sementes limpas, livres de poeira e impurezas, e de boa qualidade, com alto poder germinativo e bom vigor.

Equipamentos de aplicação

Utilizar equipamentos específicos para tratamento de sementes que propiciem uma distribuição uniforme da dose desejada sobre as sementes sem danificar sua qualidade fisiológica. Utilizar a dose recomendada para o peso desejado de sementes e proceder a operação do equipamento de forma a obter uma distribuição uniforme dos produtos sobre as sementes.

Preparo de calda (para via líquida)

Havendo a necessidade de acrescentar água, a ordem a ser seguida da confecção da calda deverá ser do produto adicionado em água, mantendo-se a mesma sob agitação constante, do início do preparo da calda até a aplicação nas sementes.



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

Aplicação (via úmida ou seca)

Deve-se colocar as sementes a serem tratadas dentro do equipamento, iniciar a agitação e adicionar gradativamente a dose do produto/calda. Manter as sementes misturando com o produto adicionado por 3 a 5 minutos. Ao final do tratamento, deve-se atentar para que as sementes estejam devidamente recobertas e secas e que não haja sobra de produto/calda no equipamento utilizado. Se atente para a quantidade de sementes a ser colocada no recipiente do equipamento tratador. Cada equipamento informa uma quantidade ideal de sementes a ser tratada por batelada. Respeite as recomendações e escolha o tamanho de equipamento mais adequado às necessidades.

Pós-aplicação

Sementes umedecidas em excesso devem ser secas à sombra antes de armazená-las e/ou semeá-las. Acondicionar as sementes tratadas em sacos de papel ou em embalagens que permitam a respiração das sementes, evitando exposição ao sol. Obedecer às recomendações oficiais de profundidade de semeadura para cada cultivo.

A semente tratada deve ser utilizada somente para o plantio, não podendo ser empregada na alimentação humana ou animal.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Não determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não há necessidade de observância de intervalo de reentrada, desde que as pessoas estejam calçadas ao entrarem na área tratada (sulco de plantio).

LIMITAÇÕES DE USO:

- **Uso exclusivamente agrícola.**
- Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.
- Utilizar somente as doses recomendadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas com mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento na população de fungos menos sensíveis a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto como consequência da resistência.

Como prática de manejo de resistência afim de evitar a seleção de fungos menos sensíveis ou resistentes aos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Na primeira pulverização posterior a emergência da cultura, fazer sempre que possível a alternância de fungicidas com mecanismos de ação distinto do Grupo C2 para o controle do mesmo alvo, exceto as misturas prontas que contém na formulação fungicidas do grupo M03.



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	C2	FUNGICIDA
GRUPO	M03	FUNGICIDA

O produto fungicida VITAVAX THIRAM WP é composto por Carboxina e Tiram, que apresentam mecanismos de ação de Inibidores do complexo II: succinato-desidrogenase e de atividade de contato multissítio, pertencentes aos Grupos C2 e M03, respectivamente, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:
ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.**

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO ou PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA

- Utilize Equipamento de Proteção Individual Recomendado (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila;
- O produto é extremamente irritante para os olhos.
- Produto irritante para a pele.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar formação de poeira;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES PARA O TRATAMENTO DE SEMENTES

- Evite ao máximo possível o contato com as sementes tratadas;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas;



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiverem sendo tratadas as sementes, ou após a aplicação;
- Utilize adequadamente todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados nas atividades que envolvam o tratamento das sementes;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA." e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: óculos de segurança, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

Pode provocar danos ao fígado por exposição repetida ou prolongada

PRIMEIROS SOCORROS: Procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

- **Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
- **Olhos:** Em caso de contato, retirar lentes de contato, se presentes. Lavar com água corrente em abundância durante pelo menos 15 minutos, elevando as pálpebras ocasionalmente. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.
- **Pele:** Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
- **Inalação:** Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

INTOXICAÇÕES POR - VITAVAX THIRAM WP -

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	<u>CARBOXINA</u> : carboxanilida; <u>TIRAM</u> : dimetilditiocarbamato
Classe toxicológica	III - MEDIANAMENTE TÓXICO
Vias de exposição	Oral, dérmica, inalatória e ocular.
Toxicocinética	<p><u>Carboxina</u>: Em ratos, a absorção pela via oral foi rápida e ampla, cerca de 81% da dose foi absorvida após administração de doses únicas de 5 ou 150 mg/kg. A distribuição no organismo foi ampla, com as maiores doses detectadas no fígado e rins, mas sem evidência de bioacumulação.</p> <p>A biotransformação também foi ampla e ocorreu principalmente através da oxidação a sulfóxido de carboxina seguida por p-hidroxilação do anel fenil para produzir carboxina para-hidroxilada. A hidrólise da ligação amida da carboxina para-hidroxilada seguida de N-acetilação produz 4-acetamidofenol, que pode sofrer conjugação para formar 4-acetamidofenol glucuronídeo. O 4-acetamidofenol foi identificado apenas na urina de machos expostos a altas doses, sugerindo saturação da conjugação com o glucuronídeo. Em menor extensão pode ocorrer oxidação adicional do sulfóxido de carboxina para formar carboxina sulfona, N-acetilação da anilina liberada para formar acetanilida ou substituição no anel da anilina resultando em conjugado N-acetil cisteinil da anilina. A excreção foi rápida, predominantemente nas primeiras 24 horas, e ocorreu principalmente através da urina (77-82% dentro de 72 horas), mas também através das fezes (6-11%).</p> <p><u>Tiram</u>: Em ratos, a absorção foi rápida e ampla (>83%). A distribuição foi extensiva, com as maiores concentrações detectadas no fígado e rins. Foi amplamente biotransformado, através da redução da ligação dissulfeto levando ao ácido dimetil ditiocarbâmico, posteriormente oxidado principalmente ao ácido dimetil-tiosulfênico após administração de altas doses, ou ao ácido carboxílico de tioxotiazolidina após administração de doses mais baixas e excretado no ar exalado como CSO, CS₂ e CO₂. Após 5 horas da administração, dissulfeto de carbono pôde ser detectado no ar exalado enquanto que na urina os metabólitos incluíram produtos da oxidação e conjugação da substância. A excreção foi rápida, com a maior parte da dose administrada (84-90%) excretada dentro de 96 horas e ocorreu principalmente através do ar exalado (41-48%), urina (25-40%) e fezes (2-5%).</p>
Toxicodinâmica	<p><u>Carboxina</u>: não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade desta substância em humanos nem em outras espécies de mamíferos.</p> <p><u>Tiram</u>: Com base no peso das evidências, o mecanismo pelo qual a substância causa neuropatia distal periférica, pode estar associado à liberação do metabólito dissulfeto de carbono, que é conhecidamente um agente causador de neuropatia. A hepatotoxicidade, observada em estudos em animais, também tem sido relacionada com a formação deste metabólito. Os ditiocarbamatos são agentes quelantes de metais e podem inibir a síntese de neurotransmissores, especialmente a norepinefrina, através da quelação do cobre da enzima dopamina-β-hidroxilase.</p>
Sintomas e sinais clínicos	<p>Não são conhecidos sintomas específicos do produto formulado em humanos.</p> <p><u>Carboxina</u>: com base em estudos em animais, esta substância pode ser nociva se ingerida. Não são conhecidos sintomas específicos em humanos. Sintomas inespecíficos de toxicidade aguda decorrentes da exposição a substâncias químicas podem ocorrer, como:</p> <p>Exposição cutânea: Em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão.</p> <p>Exposição respiratória: Quando inalado, pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta.</p>



	<p>Exposição ocular: Em contato com os olhos, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão.</p> <p>Exposição oral: A ingestão pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia.</p> <p>Efeitos crônicos: Não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos.</p> <p>Tiram: esta substância pode ser nociva se ingerida e/ou inalada. O tiram é moderadamente irritante em contato com a pele, olhos e membranas mucosas. Pode causar sensibilização dérmica em indivíduos sensíveis. Há poucas informações relacionadas aos sintomas específicos em humanos. Em animais, a exposição a altas doses causou efeitos ao sistema nervoso central.</p> <p>Exposição cutânea: Em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão.</p> <p>Exposição respiratória: Quando inalado, pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta.</p> <p>Exposição ocular: Em contato com os olhos, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão.</p> <p>Exposição oral: A ingestão pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. Em caso de ingestão de grandes quantidades pode causar hiperatividade, ataxia, perda do tônus muscular, dispnéia e, em casos mais graves, convulsões.</p> <p>Efeitos crônicos: Não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos. Em estudos em animais, o fígado, o sangue e sistema nervoso foram identificados como principais alvos da toxicidade da substância.</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.</p> <p>Tiram: O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível. A dosagem do ácido xanturênico na urina pode ser usado para monitorar a exposição excessiva ao tiram.</p>
Tratamento	<p>CAUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: Evitar aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p> <p>Tratamento geral e estabilização do paciente: As medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência.</p> <p>Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessário ventilação pulmonar assistida.</p> <p>Medidas de Descontaminação e tratamento: O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis.</p> <p>Exposição Oral:</p> <ul style="list-style-type: none">- Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada.- Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.- Lavagem gástrica é contraindicada devido ao risco de aspiração.- A administração de carvão ativado é contraindicada.



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

	<p><u>Exposição respiratória:</u> Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário.</p> <p><u>Exposição Dérmica:</u> Remover as roupas e acessórios contaminados e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios), unhas e cabelos. Lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p><u>Exposição ocular:</u> Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Em caso de produto sólido, assegurar que todas as partículas tenham sido removidas com a lavagem. Evitar que a água de lavagem contamine o outro olho. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p><u>ANTÍDOTO:</u> não existe antídoto específico conhecido. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais.</p> <p><u>Medidas sintomáticas e de manutenção:</u> - Em caso de absorção de grandes quantidades de tiocarbamatos, o consumo de bebidas alcoólicas deve ser evitado por pelo menos 3 semanas. - Em casos de acidose metabólica grave, considerar a realização de hemodiálise.</p>
Contraindicações	<p>A indução do vômito e a realização de lavagem gástrica são contraindicadas em casos de intoxicação por hidrocarbonetos aromáticos devido ao aumento do risco de aspiração e consequente desenvolvimento de pneumonite química.</p> <p>A administração de carvão ativado é contraindicada em casos de intoxicação por hidrocarbonetos aromáticos, pois ele não adsorve hidrocarbonetos e aumenta a probabilidade de vômito e aspiração.</p>
Efeitos das interações químicas	<p><u>Tiram:</u> Pode inibir o metabolismo do álcool através da inibição da enzima acetaldéido desidrogenase, responsável pela conversão do acetaldéido em ácido acético, podendo causar sintomas como náuseas, vômito, dor de cabeça, tontura, dispneia, confusão mental, dor no peito e dor abdominal.</p>
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).</p> <p>As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória.</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800 014 1149 e (19) 3518-5465 Endereço eletrônico da empresa: www.upl-ltd.com/br Correio eletrônico da empresa: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

EFEITOS AGUDOS e CRÔNICOS:

UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral (rato albino): superior a 2.000mg/kg

DL₅₀ dérmica (rato albino): superior a 4.000mg/kg.

Irritabilidade ocular (coelho albino): irritante moderado

Sensibilização dérmica (cobaias): Reações de intensidade leve

Efeitos crônicos:

Carboxina: Em estudos de exposição repetida em roedores, os principais alvos foram os rins, com presença de lesões nos túbulos renais, nefrite crônica e nefropatia progressiva. Em estudo de 90 dias em ratos, os efeitos nos rins foram observados em doses ≥ 10 mg/kg p.c./dia em machos e ≥ 40 mg/kg p.c./dia em fêmeas, sendo, portanto, os machos mais sensíveis aos efeitos do que as fêmeas. A carboxina não apresentou potencial mutagênico com base em estudos *in vivo*. Em estudo de toxicidade crônica/carcinogenicidade (102 semanas) pela via oral, em ratos, foi observado um aumento da incidência de carcinomas hepatocelulares em machos na dose mais alta testada (16,82 mg/kg p.c./dia), no entanto, não foram considerados relevantes para o homem devido à baixa incidência destes tumores (8% no grupo tratado com a substância versus 2% no controle), os efeitos terem sido sexo-específicos (machos), não ter sido observada uma dose-resposta e as doses utilizadas serem excessivamente tóxicas (75% de mortalidade e presença de sinais clínicos de toxicidade significativos). Em estudo de 19 meses, em camundongos, foi observado um aumento da incidência de tumores nos pulmões, apenas em machos e na maior dose testada (752 mg/kg p.c./dia) que não foram considerados relacionados ao tratamento devido à alta incidência espontânea desses tumores em camundongos e a baixa incidência em relação ao controle. Em estudos em ratos, não foram observados efeitos sobre a função sexual ou fertilidade, também não foram observados efeitos sobre o desenvolvimento embrionário em estudos em ratos e em coelhos.

Tiram: Em estudos de exposição repetida em cães, camundongos e ratos foram observados efeitos nos parâmetros hematológicos como redução da contagem de eritrócitos, hemoglobina e hematócrito e aumento da contagem de plaquetas. Em estudo de 13 semanas, em ratos, os efeitos ocorreram em doses ≥ 25 mg/kg p.c./dia e o NOAEL estabelecido foi de 2,5 mg/kg p.c./dia. Em cães foram observados ainda anemia, efeitos no fígado e alterações oftalmológicas em estudo de 104 semanas em doses de 4 mg/kg p.c./dia e 40 mg/kg p.c./dia, onde também foram observados sinais de toxicidade como náusea, vômito, salivação e convulsões. Alguns sinais de neurotoxicidade foram observados em todos os estudos em ratos (estudos de toxicidade aguda, estudo de 90 dias e neurotoxicidade para o desenvolvimento) com NOAEL de 5,9 mg/kg p.c./dia no estudo de 90 dias e 1,6 mg/kg p.c./dia no estudo de neurotoxicidade para o desenvolvimento. Tiram não apresentou potencial cancerígeno em ratos e camundongos. Apesar de terem sido observados adenoma e hiperplasia das células C em ratos fêmeas, esses achados não foram considerados de significância biológica, uma vez que não tiveram diferença estatisticamente significativa em relação ao grupo controle, não houve progressão das lesões para malignidade e devido à ausência de oncogenicidade em estudo em camundongos. Em estudo de multigerações em ratos para avaliar a toxicidade para a reprodução não foram observados efeitos sobre os parâmetros reprodutivos. Em estudos de toxicidade para o desenvolvimento, em ratos e em coelhos, a substância não foi considerada teratogênica.

EFEITOS ADVERSOS CONHECIDOS:

Por não ser produto com finalidade terapêutica, não há como caracterizar efeitos adversos em humanos.

SINTOMAS DE ALARME:

Náuseas, vômitos; sintomas no sistema nervoso central como nistagmo, vertigem, hiperatividade, ataxia, perda do tônus muscular e convulsões; sintomas cardio-pulmonares como dispneia, hiperventilação, taquicardia e elevação da pressão arterial.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

● USO EXCLUSIVO PARA TRATAMENTO DE SEMENTES.

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (algas e peixes).
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A** - Telefone de Emergência: **0800 707 7022 - (19) 3518-5465.**
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

ORIENTAÇÕES PARA EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio desta embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

ORIENTAÇÕES PARA EMBALAGEM FLEXÍVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio desta embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagem Padronizadas – modelo ABNT), devidamente indentificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagem padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com o lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

ORIENTAÇÕES PARA EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

E obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas

ORIENTAÇÕES PARA EMBALAGENS – SACARIAS (utilizadas para acondicionar sementes tratadas com: VITAVAX®-THIRAM WP):

- AS EMBALAGENS - SACARIAS - NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS.

- AS EMBALAGENS - SACARIAS - NÃO PODEM SER LAVADAS.

- ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

O armazenamento das embalagens - **SACARIAS** - vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio das **SACARIAS**.

As embalagens - **SACARIAS** - vazias devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas -modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS - SACARIAS - VAZIAS

Devem ser devolvidas, em conjunto, com a embalagem do agrotóxico **VITAVAX®-THIRAM WP** ou no local aonde foram adquiridas as sementes tratadas.

Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxico, devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o **VITAVAX®-THIRAM WP** e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O REEMBALAMENTO DESTA EMBALAGEM VAZIA.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 – Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL E MUNICIPAL

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis)